

# **ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS ADUNIFAL**

## **NOTA À COMUNIDADE**

Alfenas, 06 de agosto de 2012

Em assembleia realizada neste dia 06 de agosto, os docentes da Unifal-MG decidiram, por unanimidade, rechaçar a posição intransigente e unilateral dos ministérios da educação e do planejamento mantendo a greve da instituição que já ultrapassa dois meses. Em razão deste ato, os docentes apresentam esta nota como uma justificativa à sociedade, a quem, de fato, o funcionalismo público deve satisfações.

Rompendo, de maneira indigna com o pacto democrático, o governo firmou acordo com um grupo que representava 3 mil, dentre os mais de 160 mil profissionais em greve, repondendo por apenas 2 UNIVERSIDADES. Este grupo, o Proifex, tem, inclusive, sofrido fortes repreensões de suas bases por tal acordo.

Durante as duas mesas de negociação, o governo apresentou planilhas de reajustes quando nossa pauta se concentrava num PLANO DE CARREIRA LÓGICO e sem divisões internas, não sujeito aos interesses políticos de cada gestão, e em MELHORIAS DE ESTRUTURA que vão desde CONTRATAÇÃO DE TÉCNICOS até ampliação da ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL para alunos de baixa renda.

No entanto, o que nos foi oferecido, na contramão, é um conjunto de medidas que representam uma reforma que tira decisões das universidades e centraliza-as, cada vez mais, nas mãos do governo federal, tentando colocar rédeas no último espaço do Estado com liberdade para impor-lhe críticas.

Insistimos em responder à propaganda do governo que fala em 45% de aumento salarial: é importante frisar que este percentual representa um reajuste de perdas salariais de 7 anos (2008-2015) e contempla cerca 1% do quadro docente da Unifal, uma vez que trata apenas do último nível da carreira, ao qual pouquíssimos ascendem. À esmagadora maioria dos professores o governo federal apresenta uma proposta de REDUÇÃO SALARIAL, haja vista que a inflação destes anos deve superar em muito os 22% que oferece à maioria.

A manutenção da greve é a forma de não nos resignarmos ao golpe, a nosso estado legitimamente democrático e de direito, é nossa tentativa de reagir a uma agressão à liberdade de pensar e agir, desferida por um governo que ignora as cerca de 30 categorias em greve por direitos e melhoria dos serviços. Pedimos àqueles que desejam acessar o lado da história não contado pela mídia que acesse [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br), onde inclusive as gravações das negociações estão à disposição.

Docentes da UNIFAL-MG